

RELATANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS: UM APORTE BIBLIOGRÁFICO

COSTA, Solange Mantanher Maciel e¹
GONÇALVES, Valdirene Polassi²
REIFUR, Silvania³
SILVA, Eliane Aparecida Rocha da⁴
SILVA, Elias do Nascimento⁵
SILVA, Marinete Miranda da⁶

RESUMO: A pesquisa relata sobre a dificuldade de aprendizagem na leitura em anos iniciais, se justifica pelo interesse em verificar quais são as maiores dificuldades de aprendizagem que geralmente as crianças apresentam em sala de aula, e constatar quais estratégias metodológicas que o professor utiliza para trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades. Relatamos também sobre a dificuldade encontrada na sala de aula, seja por motivos psíquicos ou sociais. Para entendermos melhor o processo de construção do conhecimento e constatar quais são as estratégias utilizadas pelo professor. A dificuldade na aprendizagem e na leitura sempre existiu em anos iniciais, é uma triste realidade que atinge a grande maioria das escolas e sabemos que o sucesso da educação tem seu princípio no ato de ler.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldades. Metodologias.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Coordenadora Pedagógica na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Especialista em Educação Interdisciplinar de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental com Ênfase em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena - AJES E-mail: solangecasacriador@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Administração Pública da Universidade do Estado de Mato Aberta do Brasil Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: valdirene155@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: silvanareifur@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais E-mail: elianepsrocha@gmail.com

⁵ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

⁶ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais E-mail: marinetymiranda@hotmail.com.

1- INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, investigaremos fatores que venham influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Quando uma criança se inicia na escola todos tem uma expectativa muito grande principalmente os pais, que a criança entra na escola para aprender a ler e a escrever facilmente. Mas nem sempre isso acontece, mas alguns apresentam um aprendizado mais lento que os demais, ou seja, esse atraso e conhecido como “dificuldade de aprendizagem”, pois:

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente, é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. “Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.” (. LAJOLO, 2005, P.32).

É um erro rejeitar os indivíduos identificados com tendo dificuldade de aprendizagem. Alguns professores deixam as crianças que tem mais dificuldade de lado, às vezes essa inclusão e feita pelo próprio colega de sala sempre deixando de o lado principalmente quando e para realizar algum trabalho em grupo.Com base nessas reflexões é que apresento os seguintes questionamento:

- Como o professor deve trabalhar com crianças que apresenta dificuldade na aprendizagem?
- Essa dificuldade encontrada na criança e tratada de tal importância ou é ignorada?
- Que providencia os profissionais da educação deve tomar com crianças que tem dificuldade de aprendizagem?

2- UM ENTENDIMENTO EM TORNO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

A dificuldade pode ser definida com dificuldade de aprendizagem geral ou específica. Algumas crianças tem dificuldade somente na leitura e seu desenvolvimento na escrita em muito bom, e outras tem dificuldade na leitura na escrita matemática em varias áreas. A definição do governo dos Estados Unidos e um pouco diferente.

Dificuldade de aprendizagem específica significa um distúrbio em um ou mais do processo psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos. O termo inclui condições como deficiência perceptual, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia desenvolvimento. O termo não inclui crianças que têm problemas de aprendizagem meramente como resultado de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de retardo mental, perturbação emocional ou de desvantagem ambiental, cultural ou econômica. (STERNBERG, 2003 p.30).

A contribuição de Sternberg é muito profícua sobre esse pensamento onde ele trata a dificuldade de aprendizagem como: “acreditamos que os indivíduos com dificuldade de aprendizagem muitas vezes tem enorme potencialidade, que o sistema educacional atual frequentemente falha em descobrir ou mesmo em fazer emergir. O professor tem um papel fundamental na vida do educando ele precisa apresentar uma norma de conduta onde precisa tratá-lo com individualidade respeitando suas diferenças e necessidades e a esse respeito Dorin afirma:

[...] Consiste em respeitar as diferenças individuais. Se ele não admite que existam profundas diferenças entre as crianças e os adolescentes, e que nela deve ser respeitada no trabalho escolar, ele se verá envolvido por um número enorme de problemas que tornaram seu trabalho pouco eficiente e cansativo (DORIN, 1981, p.85)

Serviços especiais, em geral, não ajudam os alunos com dificuldades de aprendizagem identificadas a desenvolver plenamente suas potencialidades, nem os encorajam a usar sua potencialidade para aprender. No entanto suas dificuldades de aprendizagem pode obrigá-los a desenvolver potencialidade que não pode ser incentivadas em crianças que não são identificadas com tendo dificuldades de aprendizagem.

Podemos concluir esse pensamento com a citação de Foucambert (1994, p. 11):

Evidentemente, o professor do ensino fundamental deve ser um perito em textos para crianças, o que evitará a escolarização desses textos – pois a leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contatos com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. Essas ações já existem em certas escolas normais, o que comprova que elas são possíveis. Devem ser estendidas, aprofundadas e sistematizadas, pois a leitura não é uma “opção” escolar. Não há dúvida de que os profissionais partilharem a informação teórica fundamental, resultante das pesquisas em curso, é o meio mais rápido de modificar as práticas pedagógicas. As práticas atuais são mantidas apenas porque joga – se habitualmente com a ignorância e com a culpa.

Muitas vezes os professores não dão muita importância para essas crianças. São os professores que estão diretamente ligados com todos os aspectos da dificuldade de aprendizagem, investigar, encontrar meios de se chegar à raiz do problema, elaborar e desenvolver métodos de trabalhos escolares. Onde a escola deve oferecer recursos adequados. A aprendizagem não está somente no campo do aprender escolar especificamente, mas, em um aprender e responder com determinada atitude na vida cotidiana.

Como se vê, a transferência consiste na influência do progresso, da melhoria do exercício de um órgão, ou capacidade, não exercitado ou explorado anteriormente. A aquisição de um hábito, por exemplo, pode favorecer, por transferência, a aquisição de outros hábitos. (DORIM, 1981, pg.69)

No pressuposto de Bassedas (1999, pg.21) também é necessário destacar que a diversidade é uma característica do ser humano, pois todas as pessoas são diferentes em suas particularidades físicas e psíquicas: cada uma recebe por meio de herança, determinadas características físicas, e determinadas potencialidades, que se desenvolvem em um determinado ambiente. E ainda:

Os professores devem auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagens nas tarefas da escola, fazendo a divisão dos trabalhos longos em pequenas partes, para ajudá-las a rever os conteúdos de ensino; usar enigmas para que elas descrevam o objeto; tomar cuidado com o material escrito: letras claras, uso de desenhos, diagramas e menos uso de palavras escritas. O uso do dicionário deve ser ensinado e, quando possível, ilustrado; bem como o uso de material colorido e grande para o aprendizado da letra. Enfim, o professor e a família devem estar informados, familiarizados e sensibilizados para apoiar e ajudar a criança durante o processo de aprendizagem. (PETRONILO, 2007, p.25,26)

Entendo que nem todas as crianças pensam igual, cada um possui suas idéias e pensamentos diferentes e que devem ser respeitados onde cada ser humano é único, onde possuem capacidades, potencialidades e também limites, pois:

O primeiro fator essencial para o desenvolvimento da capacidade de aprender é motivar os alunos e o próprio aluno querer aprender, ter interesse, atenção, compreensão, participação e expectativa de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser pessoa. O segundo fator é o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais; aprender métodos e técnicas de estudo para garantir a capacidade de autoaprendizagem. O terceiro fator é a aprendizagem de conhecimentos ou conteúdos, ou seja, a construção de um currículo escolar é fundamental para que o aluno desenvolva sua compreensão do ambiente natural, social e também da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (MARTINS, 2003 Apud PETRONILO, 2007,40).

Paín define a aprendizagem da seguinte forma:

[...] a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (1985, p.23)

A leitura se constitui em um processo de interação entre o leitor e o texto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais dá a contribuição no sentido que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (1998, p.69)

As crianças antes mesmo de ir para a escola já têm uma leitura de mundo, ou seja, elas fazem uma leitura de objetos, identificam rótulos, logotipos e começam a

dar sentido as coisas que as cercam. Este pacto se dá na medida em que o professor valoriza o conhecimento de mundo de seus alunos e busca dar sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula, relacionando esses conteúdos com a realidade vivenciada pelos alunos:

[...] que apresentam um quadro de resistência ao método de ensino e aprendizagem durante sua vida escolar, na verdade podem ter escondida uma variedade de dificuldades específicas que os impedem de aprender da mesma forma que os demais. Concluindo podemos dizer que, assim como a escola traz aos alunos inúmeros benefícios, tanto do ponto de vista intelectual, quanto emocional e social, ela também pode ser muito prejudicial a eles, através de seu ambiente físico, de seu grupo social, de seus professores e dos próprios alunos, que trazem dos respectivos lares educações diferentes, modos diversos de encarar a escola e a vida, crenças, costumes e idéias muito variados. Todos esses fatores interferem no processo de ensino-aprendizagem, dificultando-o ou mesmo prejudicando-o podendo inclusive transformar-se em problemas de aprendizagens. (DROUET, 1990, p. 220).

A leitura ganha sentido à medida que possibilita a compreensão dessa realidade, despertando na criança o prazer de ler de compreender o significado da escrita em várias situações.

Para que a criança faça uso da leitura e escrita é necessário que se desenvolva algumas habilidades, tais como: discriminação visual; discriminação auditiva; memória visual e auditiva; coordenação motora; coordenação motora fina; conhecimento do esquema corporal; orientação espacial; atenção seletiva; domínio da linguagem oral; diferenciação entre letras e outros símbolos; cópia de modelos e memorização de relatos curtos, canções infantis, versos de rima fácil (SHIMAZAKI, 2002,p.06).

Porém, o hábito de ler, não é explorado pela escola como fonte de prazer, mais sim como “castigo”, uma vez que a criança precisa decodificar os símbolos linguísticos para provar que sabem ler. Muitos professores usam a leitura como forma de castigo e não como uma forma agradável, para que o aluno sinta prazer em ler.

As dificuldades de aprendizagem da escrita ou disgrafias poderiam ser conceitualizadas nos seguintes termos: trata-se de casos que, sem nenhuma razão aparente, manifestam-se dificuldades na aprendizagem da escrita no contexto de uma inteligência normal, bom ambiente familiar e socioeconômico, escolarização correta, normalidade na percepção e na motricidade, e suspeita-se que o déficit esteja em alguma disfunção na área da linguagem. Além disso, as áreas não linguísticas funcionam adequadamente, como, por exemplo, em raciocínio e cálculo numérico. Igualmente é comum observar as dificuldades de aprendizagem da escrita

associadas à da leitura, daí que, às vezes, se fala de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita ou de dislexias-disgrafias, ainda que, de alguma forma, se dê dissociação (GARCIA, 1998, p.198).

A dificuldade de leitura apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamenta é problema que vem se agravando, pois eles conseguem escrever mas não conseguem ler o que esta escrevendo, fazem todas atividades que professor passa na lousa, mas na hora de fazer a leitura demonstram dificuldades. Segundo Cagliari (1993, p.148), "a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura". Lajolo pondera que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-los a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (1991, p.59)

O aprendizado da leitura deve consistir em momentos de descobertas da função social, cultural e comunicativa da escrita e aluno deve ser levado a ler e interpretar os textos lidos, dando-lhes um significado. Devemos entender que:

Para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática. Realmente para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação 'de leitor para leitor'. (LERNER, 2002, p. 95).

O aprendizado da leitura deve fornecer ao aluno os meios necessários para que ele possa buscar, analisar e selecionar e racionalizar informações. A leitura consiste em um meio primordial na obtenção de informações e esta é também uma prática corriqueira para a boa convivência social. Contudo, o que se observa ainda nas escolas é que a leitura ainda é feita a partir de influência de modelos tradicionais de leitura.

CONCLUSÃO

O aluno antes de ser ensinado a ler, deve ser estimulado a reproduzir o que leu e isso deve se dar em um ambiente favorável a essa estratégia e com recursos didáticos adequados que de fato possibilite a criança a traduzir e codificar a palavra escrita relacionando a sua realidade. Entendemos assim que a leitura é condição essencial na participação social em termos de cultura escrita, pois por meio dela podemos juntar vários significados, ressignificar o mundo, conferindo sentidos, distanciando de fatos criticamente.

Na sala de aula o professor precisa desenvolver um ambiente prazeroso onde os alunos desenvolvam textos através da leitura. O ato de planejar, revisar e produzir textos ou atividades de reescrita auxilia muito no desenvolvimento da leitura e essa função de interação se traduz numa válida troca de experiência como as:

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras podem-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc (GONÇALVES, 2013, p.16).

A formação de leitores não é satisfatória, pois dependendo da situação que o aluno se encontra seja diante de uma interpretação de um texto ou criação de uma redação que exige alto grau de racionalização ele não tem conseguido inserir com êxito o que lhe é pedido pela falta ou nenhum hábito de leitura.

A ação pedagógica nos anos iniciais exige, dos professores um cuidado especial com a formação de leitores e a escola deve direcionar esse trabalho não como um fim em si mesmo. Mas no desenvolvimento da escrita a partir da leitura, porque sabemos que alguém que não consegue ler tampouco conseguirá escrever

fluentemente e isso refletirá futuramente nas suas tomadas de decisões frente a sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSEDAS, Eulália. **Aprender e Ensinar Na Educação Infantil**. Teresa Huguet e Isabel Sole; trad. Cristina Maria de Oliveira – Porto Alegre – Artes Medicas Sul, 1999.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. Editora Scipione. São Paulo. 1993.
- DORIN, Lannoy. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea-Psicologia Aplicada À Educação**, São Paulo SP: Iracema LTDA, 1981.
- DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCÍA, Jesús-Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares** /– Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2013.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p
- LAJOLO, M. et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**.10 ed.Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução Ana Maria Netto Machado, Porto Alegre: Artmed, 1985.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. *et. al.* **Causas das dificuldades na leitura e escrita**. Pág. 06. Disponível em: www.alb.com.br/anais16. Acesso em: 26 Jul 2016.

STERNBERG, Robert j. **Crianças rotuladas; o que os pais e professores precisam saber sobre as dificuldades de aprendizagem** / Robert J. Sternberg e Elena L. Grigorenko: trad. Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 2003.